

GESTÃO AMBIENTAL: PRODUÇÃO DE MUDAS NO VIVEIRO MUNICIPAL DE CUIABÁ PARA CONSERVAÇÃO E REFLORESTAMENTO DE ÁREAS DEGRADADAS DO ESTADO DE MATO GROSSO

Augusto Cesar de Arruda*, Marisa Cristina Câmara Pinheiro de Brito, Regiane Luiza da Costa e Fernanda Silveira Carvalho de Souza.

*Instituto Federal de Mato Grosso-Campus Bela Vista, biosaugustoarruda@gmail.com

RESUMO

O reflorestamento é a melhor maneira de recuperar áreas degradadas, caracterizada pelo avanço da agricultura e o das cidades. Sua importância acompanha a qualidade de vida da população e a diminuição dos problemas ambientais. O objetivo da realização deste trabalho foi fazer um levantamento das espécies de mudas no viveiro municipal de Cuiabá-MT. Sendo encontradas mudas de 27 famílias, 51 espécies e 46 gêneros, do bioma cerrado e outros biomas. O levantamento de espécies é de suma importância, pois além de contribuir para preservação e conservação do local degradado, ajuda na valorização da flora e da fauna local.

PALAVRAS-CHAVE: Reflorestamento, Viveiro, Cerrado e Arborização.

INTRODUÇÃO

A conservação da biodiversidade representa um dos maiores desafios do final do século, a falta de conscientização da população sobre as problemáticas ambientais e suas consequências gradativas, tem ocasionando uma redução drástica das espécies arbóreas nativas do cerrado, prejudicando mananciais com a degradação. As maiores partes dos remanescentes florestais se encontram na forma de fragmentos isolados, poucos conhecidos e poucos protegidos (VIANA; PINHEIRO, 1998).

Ecossistemas naturais que sofreram alterações significativas na estrutura do solo e da vegetação são considerados degradados quando não conseguem retornar à condição original sem a interação antrópica, sendo esta necessária para reocupação e posterior restauração florestal (VENTUROLI et al, 2013).

Há uma grande importância na implementação de projetos que visam à restauração do ecossistema antes presente, propiciando retorno às características ecológicas e à diversidade biológica pretérita (ESPÍNDOLA et al, 2005), sendo o método de escolha das espécies arbóreas para a área degradada, um dos principais fatores a serem avaliados.

Os programas de reflorestamento dão especial atenção para espécies nativas para recomposição da cobertura vegetal, pois, contribuem para conservação da biodiversidade regional, protegendo e/ou expandindo as fontes naturais da diversidade genética da flora e fauna para perpetuação das espécies. Pois é enorme a diversidade de ambientes, bem como as características de autoecologia das espécies utilizadas, aliadas às condições abióticas locais, como precipitação, temperatura e umidade (CORTES, 2012).

As práticas tradicionais de recuperação de áreas degradadas na introdução de espécies exóticas com potencial adaptativo que se naturalizam, provocam mudanças e dificultam a auto regeneração nos ecossistemas naturais (ESPÍNDOLA et al, 2005). Tratando que essas espécies possuem características que permitem que se tornem potenciais, como por exemplo: alta taxa de crescimento relativo, grande produção de sementes pequenas e de fácil dispersão, alta longevidade das sementes do solo, alta taxa de germinação, floração e frutificação mais prolongadas, alto potencial reprodutivo, pioneirismo, alelopatia e ausência de inimigos naturais (SANTANA; ENCINAS, 2008).

Este trabalho tem como objetivo fazer um levantamento taxonômico das mudas produzidas no viveiro municipal de Cuiabá localizado no Horto Florestal Tote Garcia para conservação ambiental e recuperação de áreas degradadas em Mato Grosso.

ÁREA DE ESTUDO

O Horto Florestal Tote Garcia, situado no município de Cuiabá é uma unidade de conservação ambiental, mantida pela Prefeitura, onde se encontra o cultivo de mudas, estudo de espécies da região, além de servir de espaço de relevante importância para Educação Ambiental (THOMAZ, 2012).

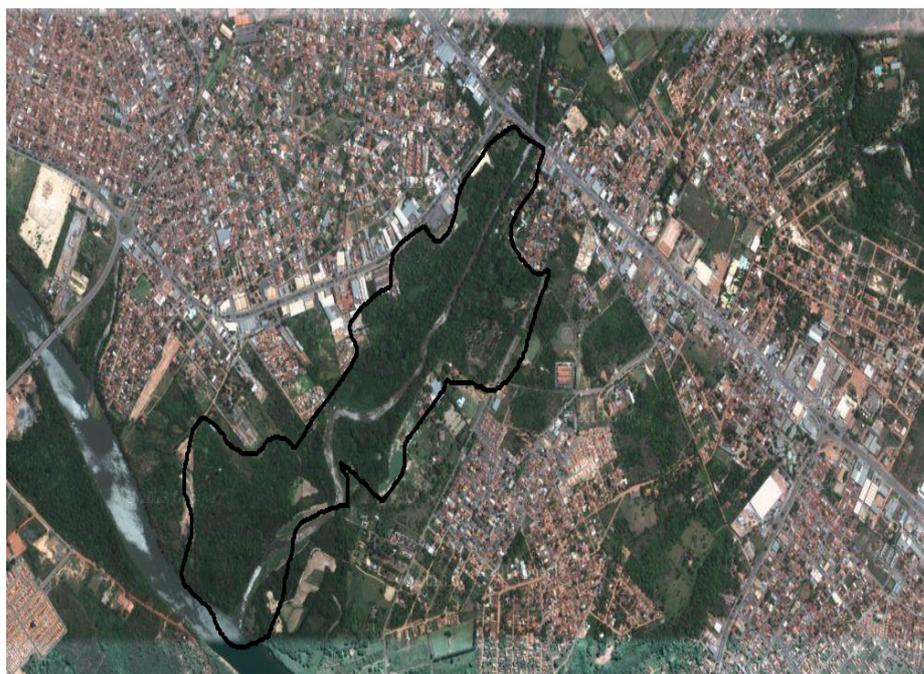


Figura 1: Vista do Horto Florestal Tote Garcia. Fonte: Google maps.

Localizado na zona oeste da cidade, à margem esquerda do rio Coxipó, na Rua Antônio Dorileo, criado em 4 de fevereiro de 1953, limitado pelas avenidas Fernando Corrêa da Costa e Beira Rio e pelo parque municipal Zé Bolo flô, com uma área aproximada de 15 hectares, tem a vegetação predominante de mata ciliar com espécies nativas e também espécies arbóreas exóticas, formando bosques homogêneos sombreados, utilizados para pesquisa, fins educativos e de lazer.

METODOLOGIA

Foram realizadas visitas *in loco* no Horto Florestal Tote Garcia, Departamento de Parques e Jardins, com autorização expedida pelo gerente para coleta e utilização de dados, relacionados ao uso de diferentes espécies nativas para conservação ambiental de áreas degradadas. Além de uma extensa revisão bibliográfica sobre o assunto com objetivo de compreender a fenologia das espécies vegetais, foram utilizados: Lorenzi vol. I, II, III (2002, 2009) e Pott e Pott (1994) como apoio para a identificação taxonômica das espécies catalogadas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No presente trabalho foram reconhecidas diversas espécies nativas do cerrado além de espécies advindas de outros biomas, totalizando 27 famílias, 51 espécies e 46 gêneros. A distribuição das famílias, espécies e gêneros encontradas em cada uma delas encontra-se na Tabela 1.

Tabela 1. Lista de espécies presentes no Viveiro Municipal de Cuiabá.

Espécie	Nome Científico	Família
Gonçaleiro	<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott	Anacardiaceae
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i> Allemao	Anacardiaceae
Araticum	<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Annonaceae
Bocaiúva	<i>Acrocomia aculeata</i> (Jacq.) Lodd. ex Mart.	Arecaceae
Jussara	<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Arecaceae
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i> L. f.	Arecaceae
carandá	<i>Copernicia Alba</i> Morong	Arecaceae
Ipê-branco	<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sandwith	Bignoniaceae
Jacarandá	<i>Jacaranda cuspidifolia</i> Mart.	Bignoniaceae
Ipê amarelo	<i>Tabebuia alba</i> (Cham.) Sandwith	Bignoniaceae
Para tudo	<i>Tabebuia aurea</i> (Silva Manso) Benth. & Hook.f.ex S.Moore	Bignoniaceae
Ipê-roxo	<i>Tabebuia heptaphylla</i> (Vell.) Toledo	Bignoniaceae
Ipê-roxo-de-bola	<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.ex DC.) Standl.	Bignoniaceae
Louro branco	<i>Cordia glabrata</i> (Mart.) DC.	Boraginaceae
Periguiteira	<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	Cannabaceae
Pequi	<i>Caryocar bzasiliense</i> Cambess.	Caryocaraceae
Seputá	<i>Salacia elliptica</i> (Mart. ex Schult.) G.Don	Celastraceae
Pateiro	<i>Couepia uiti</i> (Mart.et Zucc.) Bth	Chrysobalanaceae
bacupari	<i>Reedia brasiliensis</i> (Mart.) Pl.et Tr.	Clusiaceae
Tarumarana	<i>Buchenavia tomentosa</i> Eichl.	Combretaceae
Lixeira	<i>Curatella americana</i> L.	Dilleniaceae
Seringueira	<i>Hevea brasiliensis</i> (Willd. ex A. Juss.)Müll.Arg.	Euphorbiaceae
Sete cascas	<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W Grimes	Fabaceae Mimosoideae
Jatobá	<i>Hymenaea stigonocarpa</i> Mart. ex Hayne	Fabaceae Caesalpinioideae
Jatobá	<i>Hymenaea courbaril</i> var. <i>stilbocarpa</i> (Hayne) Y.T. Lee &	Fabaceae Caesalpinioideae

	Langenh.	
Jucá	<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart.ex Tul. var. <i>ferrea</i>	Fabaceae Caesalpinioideae
Cumbaru	<i>Dipteryx alata</i> Vog.	Fabaceae-Papilionoideae
Copaíba	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Fabaceae Caesalpinioideae
Orelha-de-negro	<i>Enterolobium contortisiliquum</i> (Vell.) Morong	Fabaceae Mimosoideae
Inga	<i>Inga edulis</i> Mart.	Fabaceae-Mimosoideae
Cerejeira	<i>Amburana cearensis</i> (Allemão)A.C.Sm.	Fabaceae-Papilionoideae
Louro	<i>Laurus nobilis</i> (L.)	Lauraceae
Aricá	<i>Physocalymma scaberrimum</i> Pohl	Lythraceae
Castanha-do-brasil	<i>Bertholletia excels</i> Bonpl.	Lecythidaceae
Jequitibá	<i>Cariniana rubra</i> Gardner ex Miers	Lecythidaceae
Mamica de porca	<i>Chorisia sp</i>	Malvaceae
Chicha-do-cerrado	<i>Sterculia striata</i> A.St.- Hil. & Naudin	Malvaceae
Embiruçu	<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A.Robyns	Malvaceae
Mogno	<i>Swietenia macrophylla</i> R.A. King	Meliaceae
Calabura	<i>Muntingia calabura</i> L.	Muntingiaceae
Jenipapo	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i> (A.St. – Hil.) Radlk	Sapindaceae
Saboneteira	<i>Sapindus saponaria</i> L.	Sapindaceae
Fruta Banana	<i>Ecclinusa ramiflora</i> Mart.	Sapotaceae
Cutite	<i>Pouteria macrophylla</i> (Lam.) Eyma	Sapotaceae
Fruta do Veado	<i>Pouteria ramiflora</i> (Mart.) Radlk.	Sapotaceae
Chico-magro	<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Malvaceae
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i> Trec.	Urticaceae
Taruman	<i>Vitex cymosa</i> Bertero ex Spreng.	Verbenaceae
Cambará	<i>Vochysia divergens</i> Pohl	Vochysiaceae
Sarã	<i>Celtis iguanaea</i> (Jacq.) Sargent	Ulmaceae

As espécies advindas de outros biomas são essências para revegetação de áreas degradadas, devido o rápido crescimento e sombreamento, o que termina por fornecer proteção ao solo e condições microclimáticas necessárias ao estabelecimento das espécies nativas do cerrado (Pereira; Rodrigues, 2012).

As famílias com maior representatividade no viveiro foram Fabaceae e Bignoniaceae, com seis e nove espécies cada. Loverde-Oliveira et. al. (2010) também encontrou resultados semelhantes em seus estudos na UFMT – Campus Rondonópolis, onde estas famílias apresentaram a maior contribuição para a flora arbórea.

Calegari et. al. (2011) apresentou em seus estudos que as famílias mais encontradas em fragmentos florestais no município de Carandaí-MG foram Fabaceae, Myrtaceae e Lauraceae, com 14, 9 e 7 espécies respectivamente, demonstrando a família Fabaceae tem a maior riqueza de espécies.

Das espécies mais encontradas foram a *Tabebuia* e *Hymenaea*, gêneros comuns do bioma Cerrado e também podendo ser encontrados na Mata Atlântica, possuem um grande potencial ornamental podendo ser trabalhadas na arborização urbana e no paisagismo, podendo ocorrer em formações savânicas e florestais, que diferem em termos de microclima, disponibilidade de água e propriedades do solo.

CONCLUSÃO

O levantamento ambiental das espécies consiste em forte instrumento de difusão de informações com critérios científicos, fundamentais para preservação e elaboração de estratégias de conservação.

Sendo assim o levantamento é de suma importância, pois permite observar que as espécies utilizadas para a conservação ambiental respeitam e valorizam a flora existente o que favorece a fauna local.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. CALEGARI, Leandro; MARTINS, Sebastião Venâncio; BUSATO, Luiz Carlos; SILVA, Elias; COUTINHO JUNIOR, Ricardo; GLERIANI, José Marinaldo. Produção de Mudas de Espécies Arbóreas Nativas em Viveiro via Resgate de Prantas Jovens. Revista *Árvore*, Viçosa-MG, v. 35, n. 1, p.41-50, 2011.
2. CORTES, Jackeline Miclos. Desenvolvimento de espécies nativas do cerrado a partir do plantio de mudas e da regeneração natural em uma área em processo de recuperação, Planaltina – DF. 2012. 89 f, il. Dissertação (Mestrado em Ciências Florestais) – Universidade de Brasília, 2012.
3. ESPÍNDOLA, Marina Bazzo de; BECHARA, Fernando Campanhã; BAZZO, Mariana Seifert; REIS, Ademir. Recuperação ambiental e Contaminação biológica: aspectos ecológicos e legais. *Biotemas*, 18 (1): 27- 38, 2005.
4. LORENZI, H. Árvores Brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Vol. II. 2ª ed. Nova Odessa/SP: Plantarum, 2002, 368 p.
5. LORENZI, H. – Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil, vol. 1, 4ª ed., Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2002.
6. LOVERDE-OLIVEIRA, Simoni Maria; FREITAS, Maria Niely; ARAÚJO, Patrícia Karina Barbosa; COSTA, Ineilian Bruna Correa. Fragmento do Cerrado Urbano da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus Rondonópolis, Mato Grosso. *Revista Biodiversidade*, v. 9, n.1, 2010.
7. PEREIRA, Juliana Sousa; RODRIGUES, Silvio Carlos. Crescimento de Espécies Arbóreas Utilizadas na Recuperação de Área Degradada. *Caminhos de Geografia*, Uberlândia-MG, v. 13, n. 41, p. 102-110, março 2012.
8. SANTANA, Otacílio Antunes; ENCINAS, José Imaña. Levantamento das espécies exóticas arbóreas e seu impacto nas espécies nativas em áreas adjacentes e depósitos de resíduos domiciliares. *Ver. Biotemas*, 21 (4), dez. 2008.
9. THOMAZ, Camila Adriane Ortiz. Atividades Desenvolvidas durante o estágio no Horto Florestal Tote Garcia. Relatório de Desenvolvimento de Técnico de Meio Ambiente. 2012.

10. VENTUROLI, Fábio; VENTUROLI, Silvio; BORGES, Jácomo Divino; CASTRO, Daniella Sousa; SOUSA, Denys de Melo; MONTEIRO, Marina Moraes; CALIL, Francine Neves. Incremento de espécies arbóreas em plantio de recuperação de área degradada em solo de cerrado no distrito federal. Biosci. J., Uberlândia, v. 29, n. 1, p. 143 – 151. Jan/ Feb. 2013.
11. VIANA, Virgílio M.; PINHEIRO, Leandro A. F. V. Conservação da biodiversidade em fragmentos florestais, série técnica IPF. V. 12, n. 32, p. 25 – 42, dez. 1998.